

UNIDADE 5 – O SERMÃO

• CLASSIFICAÇÃO DOS SERMÕES

A principal classificação dos sermões é pela estrutura. Há três estruturas básicas em que os sermões geralmente se dividem. Eles podem ser **Temáticos** (também chamados de tópicos), **Textuais** ou **Expositivos**.

O sermão temático tem ênfase no assunto que será tratado. Significa que o sermão é dirigido pelo assunto. “É aquele que começa com a escolha de um assunto e então segue com a busca dos textos necessários para apoiá-lo”.

O sermão textual é aquele que é baseado num texto bíblico curto (cujo tamanho vai desde uma simples frase até uns poucos versículos). Dele deverão brotar tanto a ideia central (o tema) como as ideias primárias (as divisões).

O sermão expositivo “[...] começa com um texto, então, descobre-se o tema e o seu desenvolvimento”. Ocupa-se principalmente da exposição das Escrituras. É “[...] baseado em um único texto bíblico, geralmente longo. Esse texto pode consistir de uns poucos versos, de um ou dois capítulos, ou até de um livro inteiro da bíblia”.

O que caracteriza um sermão expositivo não é, portanto, a quantidade de texto, mas como este texto está sendo usado.

Se pregar é dar voz à bíblia, se pregar é a proclamação da mensagem de Deus, então parece que o método expositivo seria o mais comumente empregado. O sermão expositivo é o melhor para alimentar os que já são crentes e ajudá-los a crescer na graça e no conhecimento de Cristo.

• REQUISITOS FUNDAMENTAIS AO SERMÃO

→ A ANÁLISE PARA O SERMÃO

Edmilson Reis sugere que o pregador faça uma análise do **auditório** a que ministrará (quem me ouvirá?), uma análise da **ocasião** (qual a finalidade da reunião?) em que ministrará seu sermão e uma **autoanálise**.

→ O OBJETIVO DO SERMÃO

O sermão deve ter um alvo a ser atingido. Esse objetivo deve estar claro e deve estar sendo definido durante a preparação do sermão, à luz das análises que estão sendo feitas.

O objetivo do sermão deve ser o de transformar os ouvintes em algum aspecto da vida.

→ A ARGUMENTAÇÃO NO SERMÃO

O pregador deve ser capaz de persuadir seus ouvintes. Pregador é mais que discursar, é convencer as pessoas a agirem em conformidade com a Palavra.

Argumentar consiste em “relacionar essas ideias” conduzindo as pessoas “a um julgamento”. Argumentar consiste em “[...] seguir uma linha de raciocínio [...] que sustente seu julgamento, e assim, estabelecer a verdade e justificar a aplicação que faria disso”.

→ O TEXTO BÍBLICO

O sermão deve ser bíblico e, portanto, as Escrituras são indispensáveis ao sermão. Isso parece ser muito óbvio, mas nem sempre o fato de ter um texto bíblico num sermão significa que esse sermão seja bíblico.

Não evite um texto porque ele é conhecido. Também não deve negligenciar alguma parte das Escrituras. Deixe que as necessidades da congregação determinem a escolha dos textos. Pregador é, como temos visto, atender a necessidades.

Broadus aconselha que o “texto escolha a pessoa”. Isso significa que o pregador deve permitir-se ser “atingido” por um texto que se tornará um sermão.

• PARTES CONSTITUTIVAS DO SERMÃO

→ O TÍTULO DO SERMÃO

É o nome que se dá ao sermão, ou seja, seu cabeçalho. O título deve ser breve e chamar a atenção.

→ A INTRODUÇÃO DO SERMÃO

O objetivo da introdução é conquistar o interesse dos ouvintes e produzir expectativa. Há o perigo de a introdução ser curta demais ou longa demais. “Ela deve ser suficientemente longa para captar a atenção dos ouvintes, levantar as necessidades e orientar o auditório para o tema. Antes de ter feito isso, a introdução é incompleta; e, depois disso, é longa demais”.

→ O CORPO DO SERMÃO

O corpo do sermão é a estrutura de tópicos, que são as divisões das ideias que estão sendo trabalhadas.

A divisão é importante porque:

- a) auxilia o pregador na elaboração do discurso;
- b) facilita a análise da proposição principal;
- c) facilita a memorização das partes principais do sermão ou discurso pelo pregador, evitando divagações e prolixidade; e
- d) ajuda o ouvinte a acompanhar a discussão do assunto e a recordar facilmente o sermão ou grande parte dele.

A maioria dos mestres de homilética considera ideal a divisão do sermão em três partes, permitindo-se, no máximo, três subdivisões para cada uma.

Dantas aconselha que as divisões do corpo do sermão sigam alguns critérios:

- a) cada parte ou divisão deve ser **lógica**;
- b) cada parte deve manter a **unidade** lógica com o **todo**;
- c) **cada divisão** deve estar **ligada** intimamente **ao tema e ao texto**, conforme a espécie do sermão;
- d) **um ponto não deve conter argumento de outro**; e
- e) a **passagem** de uma parte para outra não deve ser abrupta, mas natural e **sutil**.

→ AS ILUSTRAÇÕES DO SERMÃO

Ilustrações são maneiras de apresentar a verdade mais uma vez, sem cansar os ouvintes. Servem ainda para fortalecer os argumentos racionais e emotivos, contribuindo dessa forma para atrair a vontade.

→ A CONCLUSÃO DO SERMÃO

A conclusão deve ser o clímax do sermão. Na conclusão precisa ficar claro o que a verdade “exige da parte deles”.

Para concluir o sermão, o pregador pode:

- a) apresentar de modo **resumido** os pontos principais;
- b) **usar uma ilustração que resuma a ideia** ou que mostre como a verdade apresentada no sermão funciona na vida;
- c) **apresentar uma citação** bem escolhida que declare a ideia do sermão em palavras mais eficazes e mais vívidas do que o próprio pregador consegue achar sozinho.

→ O APELO DO SERMÃO

Trata-se do momento em que o pregador pede uma resposta dos seus ouvintes, em relação ao que está sendo dito. O apelo precisa ter honestidade. O pregador não deve usar de subterfúgios ou de astúcia para conseguir fazer com que as pessoas respondam ao seu apelo. Também precisa ser “espontâneo, quer dizer, voluntário, natural”.

• TIPOS DE CERIMÔNIAS E SOLENIDADES

→ SERMÕES FÚNEBRES

Os familiares gostariam de ouvir do pregador elogios ao falecido. O pastor deve aproveitar a oportunidade com prazer para apresentar o Evangelho da consolação e imprimir a necessidade da fé pessoal para que as pessoas estejam prontas para viver e prontas para morrer.

→ SERMÕES PARA ACADÊMICOS

Sermões para públicos altamente instruídos ou em instituições de ensino podem tirar algum proveito da erudição compatível ao ambiente, “podem, às vezes, sugerir leves peculiaridades de alusão, ilustração e estilo”, mas devem ser centrados em Cristo e devem atender aos objetivos maiores da Grande Comissão.

→ SERMÕES EM DATAS COMEMORATIVAS

O pregador não pode se “[...] dar ao luxo de ser apenas o mestre do desfile nesse momento; ele tem de ser a alma devota e inspiradora da ocasião, empenhando-se sinceramente em trazer seus colegas para mais perto de seu Mestre”.

→ SERMÕES A GRUPOS ESPECIAIS

- (1) Seja cuidadoso na seleção do texto e do tema.
- (2) Não seja muito alusivo e pessoal no discurso e aplicação.
- (3) Como sempre, pregue o Evangelho.

• **TIPOS DE CERIMÔNIAS E SOLENIDADES**

Vamos dividir a elaboração do sermão em quatro partes:

- a) primeiramente, vamos **identificar os princípios espirituais** que estejam no texto que estamos trabalhando;
- b) em segundo lugar, vamos **elaborar o corpo do sermão**, com os pontos vindos desses princípios espirituais;
- c) em terceiro lugar, vamos elaborar uma **conclusão para o sermão**; e
- d) por último, vamos preparar a **introdução do sermão**.